

N. 67

ASSIGNATURA		
CAPITAL . . . (semestre) . . .	5\$000	
PELO CORREIO	6\$000	

Disse elle ao redactor do *Figaro* que o Mahdi é homem de 32 annos. É casado provavelmente com tres ou quatro mulheres. A lei mahometana permite isso, e até diz que é conveniente ter pelo menos quatro mulheres, para poder haver sempre uma em estado de boa saude e de bom humor. Desde muito novo, Mohammé, tal é o seu nome, sem se ainda Mahdi — era Vali isto é

posse do Espírito de Deus. E um homem forte, intelligente, muito trabalhador, de bom critério, e que houve o conselho de todos, mas somente segue o seu. Não possui nenhuma distincção official, nem haveres proprios. Não tendo bens temporaes alguns, nada lhe falta, porque todos são postos á sua disposição, attenta á sua missão divina.

Fallando-se na possibilidade da Inglaterra vir a fazer a paz com o Mahdi, mediante concessões, Gemal Eddin disse ser possível que o falso propheta celebre com os inglezes uma paz parcial, uma transacção; pôde ser que negoceie a troca de Gordon por Arabi, que está retido na ilha de Ceylão. Arabi dispõe effectivamente de grande influencia, é muito popular e prestaria immensos serviços á causa do Mahdi.

Mas, quanto a um tratado de paz, pelo qual os revoltosos depozessem as armas, e ficassem estacionarios n'uma parte do paiz, nunca o Mahdi consentiria em tal. N'esse caso, deixaria de ser Mahdi e perderia todo o seu prestigio na gente musulmana. Fallou-se de o fazer pachá, vice-rei, etc. Se elle accceitasse algum d'esses titulos, acabar-se-lhe-bia o poder. Está reconhecido Mahdi, é por isso superior a todos os pachás, a todos os reis, a todos os potentados do mundo. A' sua approximação as tribus acodem a elle, e offerecem-lhe o seu ouro e o seu sangue. Teem-no como o salvador, que veio continuar a obra de Mahomet.

Não deporá as armas senão quando tiver liberdade o seu paiz. O seu titulo de Mahdi obriga-o a ir a Meca pelo Mar Vermelho, tem pois que atravessaro Egypto. Vê-se, pois, a luta que tem a

empenhar a Inglaterra para suffocar aquella insurreição gigantescas, inspirada por um fanatismo feroz, e capitaneada por um chefe d'aquella ordem.

Na propria India, tem a Inglaterra também já o germen da insurreição.

Ha sete mezes, n'uma cidade ingleza d'alli, appareceu affixada uma proclamação, que annunciava o ter apparecido no mundo o Mahdi.

Gemal-Eddin, que deu todos estes esclarecimentos ao redactor do *Figaro*, foi quem deu a Oliveira Pain, reporter do mesmo jornal, uma carta de recommendação para o Mahdi. Essa recommendação foi tão efficaç, que aquelle jornalista é hoje um dos principaes personagens da corte do Mahdi, onde tem logar de ministro, e o posto de general.

O vencedor do bravo e infeliz general Gordon

E' a um francez a quem cabe a honra da victoria alcançada pelo Mahdi.

Este francez chama-se Veret e é hoje o ministro da guerra d'aquelle grande potentado.

Eis a historia de Veret:

Foi capitão d'um regimento de linha, na guerra de 1870, conquistando todos os postos pela sua bravura. Em Laon, onde estava com o general Theremin, sendo forçado a bater em retirada diante dos prussianos, fez saltar a cidadella e foi condecorado. Mais tarde, logo que a communa rebentou, o sr. Thiers encarregou-o de tomar os canhões de Montmartre. Veret foi o primeiro a avançar; mas viu-se quasi só; os homens que elle commandava não o seguiram.

Veret foi tempos depois commandante da guarda de paz no combate de Bagneux, e redigiu, em seguida, um notavel artigo, que appareceu no *Officiel*.

Veret abandonou o exercito pela vida de negocios. Começou a emprestar dinheiro, com um juro, além da taxa legal. Provieram-lhe então embaraços com a justiça. A sua primeira condemnacção foi leve; attenderam-lhe ás suas honras passadas e a sua probidade. O antigo capitão reincidiu, e a *Gazeta dos Tribunaes* registrou a nova condemnacção como outr'ora o *Officiel* tinha registado a sua bravura. Ganhou muito dinheiro, mas perdeu a honra militar. Riscaram-n'o da Legião de Honra. Este castigo foi-lhe mais penoso do que a multa de 30.000 francos, que lhe infligiram e pagou.

Veret abandonou então a França.

Foi para o Egypto, em seguida para o Sudão, e ha tres annos que está com o Mahdi, organisando as suas forças á europén e ensinando-lhe a bater as forças inglezas.

E' ministro da guerra no gabinete em que tem por collega Olivier Pain.

O capitão Veret conta apenas cincoenta annos! O seu amor ao dinheiro tem-n'o feito millionario.

Veret pôde ainda tornar-se um vulto muito notavel no mundo. Tem valor e alta intelligencia.

REPUBLICA DO MEXICO

O governo do Mexico emprega todos os seus esforços para desenvolver o commercio da republica com outros paizes e especialmente com os Estados Unidos.

Recentemente celebrou um contrato com a *Companhia General Mexicana* a qui se obriga a estabelecer na cidade do Mexico uma exposição internacional permanente de todos os productos da industria estrangeira, e a crear agencias em Paris e em New-York para exhibição dos productos do Mexico.

VARIEDADE

A viuva de Nunes

Haveria mais ou menos dois mezes que o Nunes tinha morrido.

Desde a missa do setimo dia, não vira eu mais a viuva.

Era preciso ir vel-a, elle queria-tanto, o pobre Nunes!

Maldicta pernicioso,—que havia de levar uma creatura de tão estimaveis qualidades!

Ao mesmo tempo que deixa a cruzarem por ahi as pernas, antes inúteis que nenhuma falta fazem e até servem...

Homem, o melhor é a gente calar-se...

Enverguei o facto proprio, dei a conveniente direcção ás feições e segui caminho para a casa da viuva de Nunes.

Trajado de preto, com a physionomia diabolicamente funebre e as saudosas reminiscencias do Nunes, cujas excellentes qualidades iam-me perpassando a mente, podia bem comparar-me a um necrologio ambulante.

A porta conservava-se ainda cerrada, a luz do lampião da escada era mortifica e bom se assemelhava a uma lampada de manoléo.

Não obstante a prevenção, todas as farrupas da minha modesta calva ericaram-se.

FOLHETIM

JULIO DE MOLLIERNS

UMA HERANÇA DOS DIABOS

ROMANCE COMICO

VI

«PICK-POCKET» POR AMOR

Conhecia-a apenas, por a ter encontrado uma unica vez na escada, na manhã d'aquelle dia; tinha-lhe parecido bonita de forma que não pôde deixar de olhar repetidas vezes para ella, e mesmo ao passar pelo cubiculo da sr.^a Rogomme lembrou-se de a interrogar, tendo previamente escurregado nas veneraveis mãos da porteira, uma moeda de prata miada.

A sr.^a Rogomme, depois de guardar economicamente na algibeira do seu avental engomado a modesta lembrança do seu locatario, declarou-lhe, interrompendo a conversação com duas fortes pitadas de simonte, e estas com uns

gestos curiosos de velha mexeriqueira, que a pequena se chamava Joannica, que pagara adiantadamente um mez de aluguer, e que... nada mais sabia.

Eram muito vagos estes esclarecimentos, todavia foram bastantes para satisfazer Armando; porque, a fallar a verdade, satisfeito o primeiro momento de curiosidade, o pintor esqueceu completamente a sua gentil vizinha.

Quando, porém, á tarde, a encontrou n'aquella difficil situação que já conhecemos, quando lhe deu o braço e a sentiu tremer, não pôde evitar uma certa commoção.

E' que Joannica, com o seu perfil tão puro de virgem, os seus frizados cabelos louros, os seus grandes olhos caballos, de olhar limpo, o seu nariz maravilhosamente desenhado, ligeiramente aquilino como os das mais bellas filhas de Israel e os labios rosados e curvos como um pequenino parenthesis sobre a brancura assotizada do seu rosto, Joannica era perfeitamente bella, e Armando, tendo-a contemplado um instante, disse-lhe com a sua mais tola voz:

—Então porque treme? nada tem a recear.

—Ah! senhor! respondeu Joannica.

Se soubesse como venho cansada!... corri tanto!... Mas o que me quereria aquelle homem? Vinha tão per-

turbado, que não entendi uma só palavra do que elle me disse. Julguei que era um ladrão e tive um susto...

Armando não pôde deixar de sorrir.

Haviam entrado a porta de casa, e a sr.^a Rogomme, vendo-os juntos, sahio do seu quarto a verificar se não era um sonho o que via, e se tinha na sua frente a pequena do quarto andar pelo braço do pintor do terceiro.

—Boa vai ella, exclamou; foi dito e feito. Lá vão já agarrados um ao outro!

Os dois subiram a escada juntos e chegaram que foram ao patamar do terceiro andar, Joannica disse para o seu vizinho:

—Está na sua casa, deixo-o e agradeço-lhe a boa companhia.

Isto prova que Joannica tambem reparou no seu vizinho quando pela manhã se haviam encontrado na escada.

E largando o braço de Armando, subiu saltitando os poucos degraus que conduzião ao seu quarto no andar de cima.

Pela sua parte, o pintor não estava disposto a fazer namoro.

Tinha uma amante e sentia-se tão fatigado d'isso, que jurara aos seus deuses não se metter com outra.

Ainda assim, não pôde durante a noite deixar de pensar em Joannica.

Sentia que se a tornasse a ver teria um grande prazer sem mesmo saber explicar a si proprio a causa.

—Caprichos de artista, dizia elle, foram as correctas linhas d'aquella carinha que me encantaram! Que bello modelo que ella era!...

As dez horas da manhã, não podendo já parar com o desejo de ver a vizinha, subiu de casa e subiu d'um pulo ao andar superior.

Desde a vespera que elle tinha um pretexto para, em caso de necessidade, poder fallar com a sua encantadora vizinha.

Afinal um pretexto facil e vulgar, que Armando justificava para consigo ao subir a escada:

—E' abominavel o que eu fiz hontem ao deixar esta rapariga! Estas costureiras que hão de trazer sempre as algibeiras nas costas dos casacos... O lenço estava meio do fora, o diabo tentou-me... e *pick-pocket*! para ter occasião de lho entregar depois. Eis-me feito *pick-pocket* por amor! Que tolices!...

E' chegado que foi á porta, tocou timidamente a campainha.

A pequena veio abrir e correu ao ver no limiar o seu amavel vizinho.

—Papo mi desculpa de vir encomodá-la, minha vizinha; mas venho unicamente trazer-lhe...

(Continúa)

Bati, fui introduzido.
Conduziram-me para a sala, onde ninguém havia.

Aspecto glacial, capaz de fazer descer o termometro contigrado as proximidades de zero.

Abriu-se a porta do fundo.

Antes que os olhos descortinassem o vulto de alguém chegaram-me aos ouvidos, ais e gemidos pungentes.

Alfim surgiu d. Leocadia e atirou-se-me nos braços.

—Ai! o meu pobre Nunes! O meu adorado marido! Nunca mais, nunca mais o verei!...

—E' justo, tem toda a razão de o prantear, minha senhora; v. ox. perdeu a perola dos maridos, ha hoje...

—Dois mezes, uma semana e cinco dias.

—Vejo que recorda-se perfeitamente da data, d. Leocadia.

—Ai, sr. Alipio! como posso eu riscal-a desta alma amargurada!

—Todavia é necessario, é tempo de ir enchugando essas lagrimas.

—Ai, não é possível, sr. Alipio, em vão tentaria enchugar-as, ellas brotariam com mais abundancia!

Cinco minutos de repouso.

D. Leocadia largou o lenço que trazia, já todo ensopado em lagrimas; tomou outro que levou ao ponto ou antes aos dois pontos.

Bolas! que eu estava commovido de véras!

Como se atrevêra a morte a extinguir aquella vida preciosa, e separar para sempre tão ligado par de Nunes?

Escoaram-se os cinco minutos de repouso.

O temporal recrudescen.

—Meu estimado marido! Meu pobre Nunes!...

Escusado é dizer que estas lamentações tem o acompanhamento obrigado dos suspiros e das interjeições, que eu julguei prudente supprimir na exposição, com receio de esvasiar a caixa do compositor de reticencias e pontos de admiração.

—Oh! dona Leocadia, é necessario não entregar-se tão profundamente ás magoas; por grandes que sejam os pesares que sente, não deve entregar-se a semelhantes excessos com os quaes nada remediará. Procure distrahir-se: vá ás reuniões, frequente as suas amigas, para dar alguma diversão a essas pungentes ideias, expanda os pensamentos, arme-se de coragem.

—Oh! é impossível!

—E' preciso lutar, não se debella um inimigo poderoso sem luta e sem sacrificio. Este pranto acerbo e continuo vai empanar-lhe o brilho dos olhos; e desgosto pôde cavar-lhe as faces, e tornal-a feia.

—E que me importa, sr. Alipio; para que quero eu a formosura, si já não existe aquelle para quem sómente desejaria ser bella? Sem elle a vida torna-se-me um fardo penoso e insupportavel e eu não quero mais viver!

—Estylo velho o já muito sedigo, minha senhora; deve saber que todas as dores, por grandes e profundas que sejam, tem termo, como tem tudo neste mundo. Em um anno, em anno e meio, quando muito, a doce resignação substituirá essa desesperação que agora a consome e martyrisa.

D. Leocadia meneou a cabeça, como indicando-me que para ella não havia resignação possível.

Sahi.

Vinha com o coração entumescido e, Deus me perdôe, não sei se diga que arrependido de ter ido fazer semelhante visita.

Estou me tornando egoista; vou afinal comprehendendo que commetto uma acabada tolíce em incommodar-me para... me incommodar.

Passaram-se quinze dias.

Tinha eu ido á casa do Peres, —já um dos meus,—visitar o irmão que chegára do norte.

Havia lá visitas, o como não eram ellas que la me levaram, fui ter com o recém-chegado, ao sótão que era onde elle residia quando cá vinha.

Passada cerca de meia hora o Peres mandou recado ao irmão para que descesse.

Desci com ella.

A primeira pessoa que na sala me attrahio o olhar foi d. Leocadia.

Mas d. Leocadia, alegre, risonha, communicativa!

Fiquei confuso... sem róca. Era para mim inaudita uma tal mudança! Custava-me a crer que a creatura desanimada, sentida, plangente, decididamente inconsolavel, de ha quinze dias, fosse a mesma, folgasona, deschnhada e alegre que eu tinha diante de mim.

Desculpem-me a comparação: mas a celeridade daquella transformação só achou exemplo em meu espirito na presteza da reconstrução da Chicago americana!

A viuvinha sentada em um sofá conservava familiarmente com um bello moçoão, alto, moreno e portador de um magnifico bigode espesso e negro.

Chamou-me:

—Tenho o prazer de apresentar-lhe o sr. Toribio Vargas, importante estancieiro da provincia do Rio Grande.

E a ella:

—O sr. Alipio, velho amigo e sempre dedicado.

Trocamos os cumprimentos do estylo. Eu não comprehendia... Perdão, os senhores comprehendem perfeitamente o que é que eu não comprehendia.

Poupemos phraseado inutil.

Cheguei-me para a janella.

Eu abafava, tinha necessidade de ar, muito ar, beaucoup de ar,

Dona Leocadia aproveitando o momento em que o estancieiro fallava com o dono da casa, chegou-se a mim.

—Como acha aquelle moço, sr. Alipio?

—No phisico é uma bella e elegante figura.

—Pois no moral tambem é.

—Conheceu-o então muito?

—Ha dois mezes apenas, é o meu novo o espero sómente que se acabe o luto...

O luto acabou, e hoje acho o passado por dona Leocadia muito natural e consequente: não era justo que a viuva do Nunes ficasse impar.

ALIPIO.

(Fict.)

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Permittir-se nos ha expender uma palavra sobre as enfermidades dos pulmões e da garganta?

Quando os pulmões se chegam a enfermar, pôde-se dizer que o doente se acha ás bordas d'uma enfermidade incuravel, e o primeiro passo dado em tão perigosa situação é a tosse. Torna-se, pois, da maior importancia o attahar-se a mesma immediatamente. Se por acaso perguntardes de que maneira isso se pode conseguir, promptamente responderemos—com o «Peitoral de Anacahuíta», cujo excellent Xarope é preparado é composto com o maravilhosos e balsamico succo d'uma Arvore do Mexico, conhecida desde á muitos seculos pelos aborigenas, como remedio excelso para as enfermidades pulmonares. Esta magnifica preparação curará a tosse dentro em poucos dias, e as vezes em poucas horas; alliviará a asthma, curará a irritada membrana da tracheia e impedirá finalmente o desenvolvimento da thísica. Ao contrario de todos esses Peitoraes e Xaropes feitos de fructas e outras substancias aeres e d'uma natureza duvidosa, ella não encerra em si nenhum Acido Prussico, e como igualmente não contém nenhuma mistura de Antimonio—ingrediente este, que abundantemente se encontra nas preparações daquelles—por conseguinte o seu gosto não produz náuseas é é suave e agradável de tomar-se.

Como GARANTIA contra as falsificações, observe-se bem que os nomes de «Lanman & Kemp» venhão estampados em lettras transparentes no papel do livrinho que serve de envoltorio a cada garrafa.

Acha-se á venda em todas as boticas e Droguarias.

479

Lê-se no principal órgão tecnico da França, que trata de questões vinícolas, a «Revue des Vins et Liqueurs»

um artigo cheio de interesse sobre a recente descoberta feita por um proprietario de Blaye perto do Cognac (França). Delle extrahimos trechos que não deixarão de interessar tambem nossos leitores.

OSr. Arduara (é o nome do inventor) muito conhecido senão do geral dos consumidores pelo menos dos bons entendedores em França, pela superioridade de seus preparados, vinhos e sobretudo o cognac, conseguiu pôr, é o caso de dizer, o melhor de todos os liccores, o velho Cognac, no alcance de todos os estomagos e a julgar á seu principio alcoolico e incomparavel aroma todas as propriedades do tecnico por excellencia, queremos dizer da quina. Sim, a Cognackina, que já é tão procurada, que vai fazer rapidamente a volta do mundo e tornar-se o licor dos liccores, é, como e seu nome o indica, não sómente de consumo agradável e quotidiano, como benéfico e tão digestivo como aperitivo.

Misturada com agua torna-se uma bebida das mais hygienicas para todas

as pessoas expostas á fadiga, grande calor, climas humidos e miasmáticos, paludosos. Pôde, em razão de suas propriedades tónicas e anti-febris, prestar os mais relevantes servicos aos exercitos colonizes, visto que todos os Medicos reconhecem que a associação do alcool aos principios da quina é particularmente do quinião, que nella se achão contidos, favorece sua efficacia. Isto explica as numerosas receitas de poções com quina e cognac, ponche, etc., cujos effeitos tónicos e febrifugos são manifestos e satisfactorios.

O Sr. Arduara poderia com razão arrogar-se a velha devisa «*Utile dulci*» porque achou a solução de um problema até então insolavel. Os liccores os mais agradaveis não serão por ventura mais ou menos nocivos á saúde? E de todas as hebibas hygienicas conhecidas, haverá uma se quer que se tome verdadeiramente com prazer? Por isso umas são o privilegio das pessoas de boa saúde e as outras só achão consumidores entre os doentes ou convalescentes.

Pois bem, a Cognackina realisa esse desideratum, destina-se á todos, porque possui o aroma do mais delicioso licor e com certeza não ha outro que mais agrade ao paladar delicado das senhoras, allem disto facilita um dos meios mais poderosos de melhorar e conservar a saúde.

E portanto um acto de philanthropia o chamar a attenção de todos, maxime das pessoas que habitão as colonias e paizes quentes, para a preciosa descoberta do Sr. Arduara.

DECLARAÇÕES

Informações sobre o domicilio do allemão—**Franz Kub**, tanoeiro, pede o encarregado do consulado allemão.—**Carl Haepeke**.

Club 12 de agosto

Previne-se aos Srs. socios, que a partida mensal, terá lugar, sabbado 4 do corrente.

Desterro, 2 de Abril de 1885.
—O 2º secretario, **R. Galdeira**.

ANNÚNCIOS

Crystal Japonex

As dôres de dentes, dôres de cabeça, nevralgias, reumatismo, mordeduras de insectos, e especialmente de mosquitos são promptamente alliviados e curados por uma só fricção com o afamado **Crystal Japonex** sobre a parte dolorida. Este remedio novo e completamente inoffensivo tem alcançado um successo enorme por causa do facil modo de applicação e a sua infallibilidade.

O **Crystal Japonex** se vende sómente em vidrinhos com tampo de metal.

UNICO DEPOSITO

L. V. PIEN & L.

30 RUA DO PRINCIPE 30

RESTAURANTE E CAFÉ

DA

CONFEITARIA ESTRADA DE FERRO

D. PEDRO I

6 Praça Barão da Laguna 6



O proprietário destes estabelecimentos, acaba de proporcionar ao respeitável publico desta capital, um salão aprazível e arejado, onde encontrarão, além de todos os generos que lhes offerece de sua confeitaria, comidas a qualquer hora do dia e da noite, não só quentes como frias, e superior café.

Serve-se lunch e banquetes a toda hora dentro desta capital; além disto fornece comida para casas de famílias, para o que temos labeis cosinheiro e confeitiro.

Nossos preços são resumidos, assim como garantimos pontualidade e perfeição.

Uma visita, pois, aos restaurante e café acima indicado

F. C. Savedra

SANTOS MORERIA

RETRATISTA

102 Rua do Hospicio 102

RIO DE JANEIRO

O proprietário desta officina, uma das mais conhecidas da corte, manda a Santa Catharina o seu interessado o Sr. Alves Ferreira com todos os objectos necessarios para fazer qualquer trabalho de sua arte com a perfeição que se faz na corte.

PREÇOS FIXOS

Uma duzia de retratos simples. 5\$000
Idem « « « em porcelana. 8\$000

NÃO SE FAZ MEIA DUZIA

Um retrato Imperial em porcelana.. . . . 6\$000
Cada um mais da mesma chapa.. . . . 2\$000
Um retrato salão em porcelana.. . . . 10\$000
Cada um mais da mesma chapa.. . . . 3\$000
Creação, uma duzia de retratos.. . . . 10\$000
Os grupos augmentão, por pessoa.. . . . 2\$000

16 Rua da Trindade 16

DESTERRO

DROGARIA E PHARMACIA

LUIZ HORN & C.

PRODUCTOS CHIMICOS, PHARMACEUTICOS, HYGIENICOS, ETC.

Grande deposito de medicamentos dosimetricos, especialidades francezas, inglezas e americanas

Agentes geraes para toda a provincia—dos medicamentos homeopthicos do Dr. Sabino (de Pernambuco) das PILULAS PAULISTANAS, dos medicamentos.

DE RADWAY

Representantes n'esta provincia dos principaes fabricantes e especialistas francezas, unicos agentes dos preparados dentifricos dos RR. PP. Benedictinos, do Ferro Bravaes, da Solução anti-nervosa de Laroyenne, do Rob. Boyaveau L'assecteur, etc.

Todos os artigos concernentes á drogaria e pharmacia, thermometros de clinica, Seringas de Pravaz, Seringas de Bomba, mamadeiras, fundas, pulverisadores de liquidos, etc.

PREÇOS DAS CASAS IMPORTADORAS

9 Rua de João Pinto 9

VERDADEIRA HOMEOPATHIA

DO LABORATORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO DO DR. SABINO

43 RUA DO BARÃO VICTORIA 43

PERNAMBUCO

DEPOSITO: NA PHARMACIA DE LUIZ HORN & C.

9 RUA DE JOÃO PINTO 9

Todos os medicamentos homeopthicos mais usados em globulos, e tinturas, cartiras de 12 e 24 medicamentos; Thesouro homeopthico, (obra) do Dr. Sabino, e as seguintes especialidades:

QUILAND—sp. Cura das Erysipelas.

CARDORXUS—Facilita a dentição e previne as convulsões.

XAROPE DE BLAYN

Este MEDICAMENTO de um gosto agradável, adaptado com grande éxito na mais de 60 annos pelos melhores Medicos de Paris, cura os Defluxos, Gripe, Tosse, Dores de garganta, Catarro pulmonar, Irritações do peito, das Vias urinaes e da Bexiga. — PARIS, BLAYN, 7, rue du Marché-Saint-Honoré. Em S^a Catharina : LUIZ HORN & C.



CONFEITARIA E CAFÉ

DO

BOULEVARD

PRAÇA BARÃO DA LAGUNA, ESQUINA DA RUA DO SENADO

O proprietário d'este estabelecimento avisa ao respeitável publico que abriu uma nova confeitaria e café com o distinctivo BOULEVARD, onde se encontram diariamente, inclusive aos domingos, um completo sortimento de doces, assucar e muitos outros generos concernentes ao ramo d'este negocio; assim como café simples e com leite, desde o amanhecer até ás 10 horas da noite, com uma variedade, até hoje não vista n'esta cidade, de biscoitos apropriados para o mesmo café; e tambem cyries, ôstras, camarões, peixinhos, croquetes recheiadas, proprias para lunch, com o seu competente molho, já se vê.

O proprietário pede a benevolencia do respeitavel publico para o seu novo estabelecimento, visto que não poupou despesas para que o mesmo seja agradável e confortativo aos seus freguezes.

JOSE ALVES PORTILHO BASTOS



Peitoral de Anacahuila.

A melhor preparação peitoral que se conhece para o alivio immediato e cura radical de todo o caso de Pneumonia, Asma, Gripp, Dor do Peito, Tosse, Molestias da Garganta, e Tisica. Mixurado com o

Óleo Puro de Fígado de Bacalhão
DE LANMAN & KEMP.

é um remedio certo, rapido e infallivel contra todas as molestias da Garganta, do Peito, e dos Pulmões.

A venda em todas as Drogarias e Farmacias.

Regeneração

Nesta typographia precisa-se de alguns meninos para vendedores desta folha.

BREVEMENTE

GOUDRON GUYOT

ALCATRÃO GUYOT

Liquor concentrado e titulado

O Goudron Guyot serve para preparar instantaneamente uma agua de alcatrão, muito effizaz e agradável aos mais delicados estomagos. Purifica o sangue, augmenta o appetite, levanta as forças e é effizaz em todas as doenças dos pulmões, catarrhos da bexiga e affecções das mucosas.

O Goudron Guyot foi experimentado com vantagem real, nos principaes hospitais de França, de Belgica e Espanha.

Durante os calores e em tempo epidemico é uma bebida hygienica e refrescante. Um so vidro basta para preparar doze litros d'uma bebida salutarissima.

O Goudron Guyot AUTHENTICO

é vendido em vidros trazendo no rotulo

e com tres cores a assignatura:

Vende a varejo na maior parte das Pharmacias.

FABRICAÇÃO EM ATACADO:

Casa L. FRÈRE et Co. TOULON, 19, rue Jacob, Paris.